

ALDO MORAES

**ouro  
quebrado**  
CRONICAS

MANAUS  
1942

ALDO MORAES

**OURO  
QUEBRADO**

**CRONICAS**

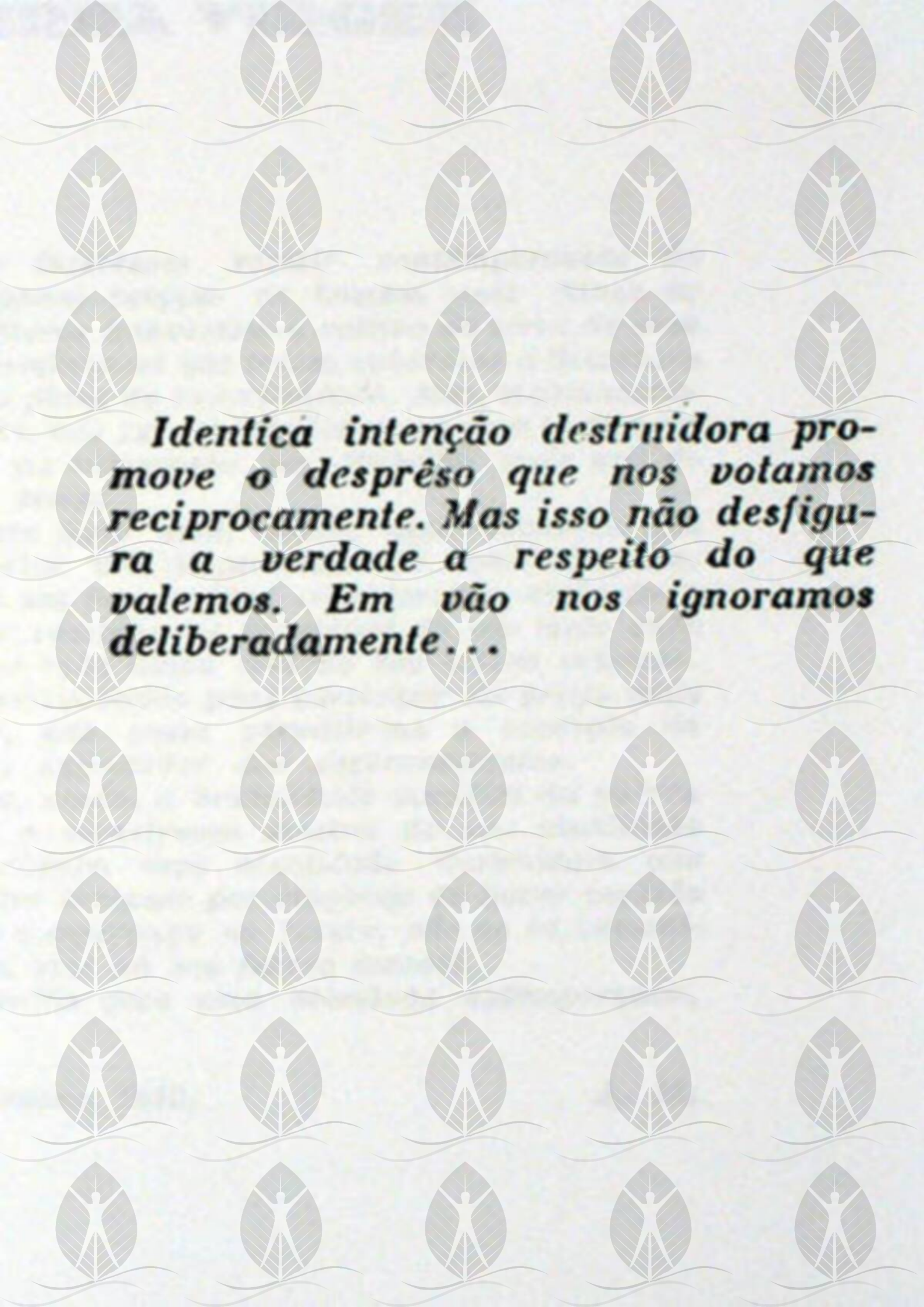
**1942**  
**Mannus**



# INDICE

Terra Virgem .. .. .	11
Pacto das edições .. .. .	13
Realidade e sentimento .. .. .	18
Ficarei com Aracy! .. .. .	22
Moral de um pária .. .. .	27
Esféras .. .. .	35
Paginador na pagina .. .. .	37
Mestres .. .. .	42
Habitat .. .. .	48
Filosofia de quitanda .. .. .	54
Loucura da noite .. .. .	60
Livros e Leitores .. .. .	65
Crítica .. .. .	71
Um milhão de volts .. .. .	74
Moral de um burguês .. .. .	78
Esféras .. .. .	87
Pobres e ricos .. .. .	89
Meridiano .. .. .	95
Esféras .. .. .	97
Plágio .. .. .	99
Fraqueza do espirito academico .. .. .	107
Obsessão .. .. .	111
Lísias .. .. .	117
Esféras .. .. .	122
Ocio dinamico .. .. .	124
Tabú .. .. .	131
Dona Gloria .. .. .	133
Literatura .. .. .	138





***Idêntica intenção destruidora promove o desprêso que nos votamos reciprocamente. Mas isso não desfigura a verdade a respeito do que valemôs. Em vão nos ignoramos deliberadamente...***



# TERRA VIRGEM

Os interesses sociais contemporaneos da Amazonia exigem do homem mais filhos do que livros e investem o cultivo da terra de uma predominancia que talvez subordine a literatura a um plano de superfluidade. Mas, involuntariamente, não fui contemplado com uma inclinação que me integrasse no trabalho mais util do meu tempo.

Este livro será, assim, uma aventura sem vinculos nos imperativos do solo. Contudo, cada um de nós deve considerar-se obrigado a abrir caminho na densidade de um meio onde quase tudo ainda está no seu estado original.

Desfavorecido para participar da peleja mais rude, não posso permitir-me a condição de méro expectador dos desbravamentos.

Ha, ainda, a brutalidade mundial da guerra com a monstruosa sombra da sua atualidade absorvente, essa atualidade destruidora que muitos invocam por vingança de haver perdido toda a esperança no futuro, não no da humanidade, mas no seu futuro pessoal.

Perdão para uma atividade extemporanea.

Manaus, 1942.

A. M.



O pensamento tem uma queixa secular dos editores, uma queixa profunda, universalmente sufocada, que ruge a largos interregnos dentro do tempo, desprezando a represalia das indisposições.

Isolemos da magua universal o sentimento nacional. As editoras brasileiras retardam de muitos anos a evolução da nossa cultura, desviam os contingentes ducteis da lingua, contendem para que o pensamento não se aprofunde, acautelam os altos interesses da vulgaridade.

Tomemos para exemplo a literatura propriamente dita. O imediatismo comercial dos editores nada distingue alem da banalidade romanceada ao alcance das assimilações de



salário. O palavirão e a futilidade com enredo impuzeram-se ao consumo nacional, por intermédio da falencia crítica julgadora da aceitação dos livros.

Sem ser preciso um contacto directo, pode-se diagnosticar pelo exame das publicações o padrão das exigências daqueles cavalheiros, cuja compreensão de arte só concebe a própria arte a varejo. Tudo quanto transpuzer o círculo do seu plano de negócios, limitado às especialidades das estivas do espírito, deve ser condenado como loucura. O estilo é uma embalagem delicada que inspira sobresaltos ao tradicionalismo das enfiaduras em bruto.

Assusta-os toda concepção que obrigue o leitor a debruçar-se à borda dos abismos. Para que focar na escuridão das grutas?

Aliás, antes de mais nada, a nossa admissão nas casas editoras depende de nos firmarmos como mediocridade nacional, sem motivo de constrangimento visível, porque há o modelo das mundiais. A aquisição dessa notoriedade titulosa requer uma inclinação conciliatória para os servilismos da política literária, que vai ao cumulo de violentar reconhecimentos no domínio puramente mental e



estabelecer uma corrente de inter-gratidões obrigatórias na escolha das referencias e citações. Exatamente como na politica indicativa de partidos e, modernamente, na cientifica dos especialistas inidoneos denunciados por Cronin.

Ascenderemos àquela invejavel situação conceituosa através da auto-propaganda dissimulada no intercambio intelectual. Aqui não predomina um proposito maledicente de negativismo absoluto. A questão pertence a um sentimento sutil para o qual aludir às exceções importa em dosar a energia duma impureza.

O fato decisivo é a fama prospera de muita gente por aí, cujo renome laborioso não passa de uma gloria postal de dedicatorias. Anos de pertinacia epistolar. Junto de escritores, jornalistas, amigos, parentes, consules, ministros... A relação dos endereços acaba por fazê-los chefes de secção do pensamento nacional.

A analogia tem fundamento abstrato. De certo modo obscuro, chega-se a identificar uma repartição da arte em que se promovem os respeitadores da rotina, os infalveis assinadores de ponto da inteligencia, os roman-



ciarios assíduos, os depositários da conveniência que nunca se indispõem e onde se hostiliza a indiscreção dos analistas. O processo de hostilidade é uma coisa muito simples.

Afim de se não confessar o estado de humilhação criado pelos psicólogos ou de se ocultar a asfixia para segui-los, a sub-arte resolveu defender a permanência da sua expressão chamando-os de cerebrais.

Os autores acusados de cerebralismo devem ser retidos no carcere do ineditismo. Até morrerem de inanição, com fome e sede de estímulo. Ou até que o esgotamento das suas reservas de sensibilidade os faça prisioneiros da objetividade mecânica, que produz sem nenhuma emoção febril, já na plena perda da vergonha artística do lugar-comum.

Quem é "cerebral" vai para o ostracismo moderar a tensão imaginativa, em benefício dos poderes visuais dotados de elementos modestos só para horizontes demarcáveis. Os despeitos da intelectualidade que se desfiou no meretrício da trivialidade intrigam toda atividade acima da percepção terra a terra dos clientes da narrativa.

Só se edita, de preferéncia, o artista de sistema nervoso arruinado, que corrompeu





## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**